



16 a 18 de maio de 2012 | Fábrica de Negócios | FORTALEZA - CE

Trabalhos Científicos

Título: Câncer Infanto-juvenil E Suas Intercorrências Repercutindo Sobre A Qualidade De Vida.

Autores: DÉBORA DOMINGUES PINHEIRO (UNIFOR); NILBIA MACIEL FURTADO (UNIFOR); ANA VANESKA PASSOS MEIRELES (MEAC)

Resumo: Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico e a qualidade de vida em crianças e adolescentes com câncer. Metodologia: Foram avaliados 100 pacientes na faixa etária de 4 a 12 anos, independente do sexo. Para a determinação do perfil epidemiológico e qualidade de vida da população foram utilizados dois instrumentos: caracterização epidemiológica (perfil socioeconômico e terapêutica mais empregada); e escala de AUQEI, para avaliar a qualidade de vida em relação ao tratamento, vida pessoal, autonomia e funções. Resultados: A média de idade da população em anos foi de 8,3 (\pm 4,25), prevalecendo o sexo feminino (56%). Quanto à procedência da população 67% (n=67) residiam no interior do estado. Observou-se que 59% possuíam uma renda média familiar $>$ 3 salários mínimos, e 99% relataram habitar em casa de alvenaria. Quanto ao diagnóstico clínico prevaleceu à leucemia (64% n=64), seguido de tumores ósseos e neuroblastoma (9,09% n=7), linfoma (8,0% n=8) e tumor de Wilms (6,06% n=4). A terapêutica mais empregada foi a quimioterapia (67% n=67), sendo a anorexia (34,5% n=42) o sintoma mais prevalente em decorrência do tratamento. Ao analisar a qualidade de vida sob forma isolada, observou-se que esta não sofreu alterações; porém ao relacioná-la com outros fatores (sintomas e tratamento), observou-se alterações significativas na qualidade de vida da maioria em estudo (73,7%), prevalecendo o sentimento de infelicidade em todos os aspectos. Conclusão: Torna-se necessário um acompanhamento contínuo, pois o surgimento do câncer proporciona mudanças significativas no contexto psicossocial, emocional e nutricional promovendo prejuízos na qualidade de vida.